



## **PEDAGOGIA SOCIAL: FORMAÇÃO PARA TRANSFORMAÇÃO**

Jacy Marques Passos<sup>1</sup>

Email: jacym34@gmail.com

### **RESUMO**

O presente artigo versa sobre o encontro do professor pesquisador ou teórico-prático com a Pedagogia Social, essa pedagogia que é do ser humano na sua plenitude. Os conceitos dispostos ao longo da escrita estão ancorados em autores dessa pedagogia, que no decurso de anos, debruçaram sobre a temática e produziram um arcabouço teórico que permite transitar em textos do presente e passado, numa articulação contemporânea acerca dessa temática. Com relação a proposta, assume o distanciar de uma cronologia sistêmica, para aproximar de uma taxionomia sobre a PS, que não só contempla e aclara os preceitos, mas também desvela a potência dessa ciência, e o quanto impacta a sociedade, a partir da transformação do indivíduo. Nesse sentido, a produção se divide em três enfoques que inicia com a Arte do Encontro, em seguida a abordagem passa pela Trilha do Conhecimento e por fim Formação: Formar para Ação, para uma melhor compreensão, e assim assegurar na imersão, uma leitura com fluidez ao prescindir da cronologia, e valorizar principalmente, a epistemologia tão relevante para o conhecimento. Sendo assim, em minhas palavras finais, ao citar a responsável por tanta Pedagogia Social, com seus tentáculos para o mundo, torna-se primordial, uma vez que para abrir portas é necessário alguém para lhe receber, acolher e afetar-se e, de fato, isso aconteceu. Finalizo este trabalho conceituando a Pedagogia Social como a Chave Mestra Universal, que, ao caber nas ações dos seres humanos e nos seres humanos das ações, dialoga com a assertividade, pois estará presente para a humanização dos direitos, ao compreender o produto da desigualdade social existente. Os vulneráveis e excluídos que compõe a estratificação social pauperizada e que estão jogados à própria sorte.

Palavras-Chaves: Pedagogia Social – Encontro – Formação – Ser Humano – Educador Social

---

<sup>1</sup>Pedagogo - Mestrando Processos Formativos e Desigualdades Sociais (FFP-UERJ) - Especialista em Sociologia da Educação – Pesquisador Extensionista e Prof. Notório Saber do Grupo PIPAS-UFF - Prof. da Formação na Educação Permanente de Educadores Sociais (Sg, Niterói e Rj) e Guardas Municipais nos Municípios (Sg e Maricá) e Escritor.

## PALAVRAS INICIAIS

A educação existe onde não há escola e por toda parte pode haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, [...]. Porque a educação aprende com o homem a continuar o trabalho da vida. Brandão (2007, p.13)

A Ideia de registrar um encontro é algo que remete uma série de sentimentos, e o principal deles perpassa o afeto, na compreensão que tal envolvimento atravessa ações na formação, por não se tratar de um encontro qualquer, mas sim, um encontro com a Pedagogia Social no seio do Grupo PIPAS – UFF, que ao abraçar, traz o sentimento de pertença e o acolhimento tão importante nessa relação.

Isso implica em reafirmar que a intencionalidade de recriar esse lugar inicial, não representará apenas desenvolver uma cronologia relacionada a cada momento vivido, na perspectiva do encontro, mas principalmente, uma taxionomia que dê visibilidade à efetiva transformação proporcionada pela potência que a Pedagogia Social é capaz de produzir nessa construção.

Desta forma, a pretensão desse artigo é desenhar, de maneira fluida, uma trajetória de vinte e três anos na área social, enquanto educador social no Acolhimento Institucional<sup>2</sup>, na Formação Continuada de Educadores Sociais<sup>3</sup>, nas Abordagens Sociais com a população em situação de rua adulta e infantojuvenil<sup>4</sup>, com relevantes aprendizados, conhecimentos e saberes aprendidos e ensinados, entre teoria e prática atravessados pela Pedagogia Social, nesse Grupo tão especial, o PIPAS-UFF.

Assim sendo, o lastro apreendido e desenvolvido nessa jornada, fez com que ampliasse o olhar, no sentido de derrubar muros, para construir pontes, e atravessar de uma margem à outra com os desiguais/vulneráveis, principalmente, com os que pertencem a uma tessitura pauperizada, que em muitos casos, são cerceados dos direitos sociais, ainda que preconizados na Constituição Federal de 1988, e assim, jogados à própria sorte.

O conceito de exclusão social encontra-se intrinsecamente vinculado à pobreza e à desigualdade por não propiciar a efetivação da cidadania, o acesso aos direitos e à participação social [...]. A exclusão perpassa o não acesso às condições digna da vida humana no plano social, cultural, afetivo, econômico etc. São os privados dos direitos fundamentais básicos da existência humana, como a habitação, a educação, a saúde, o trabalho, o lazer etc. Graciani (2014, p.15).

<sup>2</sup> Casa de Apoio às Adolescentes- CAA (Abrigo de adolescentes do sexo Feminino) e Centro de Acolhimento e Cidadania -CAC (Abrigo de adolescentes do sexo Masculino)

<sup>3</sup> Cursos PIPAS-UFF, NUFOCCO, CEPPEP e EDUCAÇÃO 4.0

<sup>4</sup> Projeto Sai da Rua Menino, Na Rua Não e Programas Sociais e Territórios Livres pelo MMSG

## 1. A ARTE DO ENCONTRO

Inevitavelmente, há várias formas de entender e explicar a História. Qualquer teoria educacional precisa munir-se de uma perspectiva histórica, seja de interpretar o passado, seja no sentido de posicionar-se em relação ao presente e, principalmente, em projetar o futuro e o sentido de sua ação socioeducativa. Silva (2011, p. 176).

Antes de iniciar os percursos realizados no Grupo PIPAS-UFF, é importante resgatar a historicidade que me conduz à arte do encontro, para que a compreensão do papel seja aclarada, além disso perceber nas intervenções à luz dessa Pedagogia Social, que é humana e do ser humano, o quanto a representação nesses lugares, encheram-se de outras possibilidades.

Contar um pouco dessa jornada na Política de Assistência Social, em São Gonçalo, penso nas muitas contribuições para compreensão do estar em lugar tão importante, enquanto pesquisador extensionista do Grupo PIPAS-UFF desde o ano 2015.

Começo essa caminhada no ano 1999, quando fui inserido na função de educador social no projeto de abordagem de crianças e adolescentes em situação de rua, “Sai da rua, Menino”, com término das atividades em 2001.

Já no ano de 2002, participei do projeto social intitulado “Na Rua Não”, que representava a segunda etapa do projeto social “Sai da rua, Menino”, ocasião que fiquei até o final do contrato no ano 2004. No biênio 2003/2004, fui educador social no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), nos polos Itaóca e Vista Alegre, onde permaneci até o ano de 2005.

Simultâneo aos Programas e Projetos Sociais, em 2001, ingressei na Casa de Apoio às Adolescentes<sup>5</sup>, na função de Educador Social, até 2005, quando me desliguei da instituição. No ano de 2009, na função de Educador Social, minhas práticas pedagógicas se desenvolveram no Centro de Acolhimento e Cidadania (CAC), onde permaneci até 2019.

Posterior ao período nos Acolhimentos Institucionais, os convites aceitos, para as coordenações do Centro POP<sup>6</sup> e CDI<sup>7</sup>, aconteceram seguidamente nos anos 2020 / 2021. No mês de setembro de 2021, na função de Pedagogo, integrei a Equipe Técnica da Secretaria de Assistência Social e, nessa ocasião, ao assinar a coautoria com os pares, do Plano Municipal de Assistência Social (2022 / 2025), que rege a Política de Assistência no município, apreende-se deixar um legado que perpasse a Pedagogia Social em toda escrita.

<sup>5</sup> Atualmente Centro de Reinserção Social Dandara

<sup>6</sup> Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua

<sup>7</sup> Centro Dia para Idosos

Cabe ressaltar, que em todo processo de construção do Plano Municipal de Assistência Social - PMAS, a prioridade em traçar metas importantes era evidente, e pode-se destacar que o objetivo primordial era a implementação do Plano Nacional de Educação Permanente (PNEP)<sup>8</sup> do Sistema Único da Assistência Social (SUAS), no âmbito municipal.

Vale lembrar, que esse propósito era uníssono no pensamento da equipe técnica, composta também pelas Assistentes Sociais Juliana Casal e Mariana Calegario, o que resultou na proposta e posterior criação do Núcleo Municipal de Educação Permanente (NUMEP/SUAS).

Nessa perspectiva, a finalidade precípua é de não servir apenas, para cumprimento de exigências estabelecidas em convênios, entre Estado e Município, mas para completude e finalidade dessa política voltada para Processos Formativos dos trabalhadores do Sistema Único da Assistência Social (SUAS) embasados na Pedagogia Social.

Assim sendo, ao pavimentar esse caminho, entende-se que os elementos para sistematização, denotam de fato, o quanto a confluência entre aquele fazer profissional pregresso e posterior ao encontro com a Pedagogia Social, agregados aos preceitos desta pedagogia para humanidade, possibilita o desvelar da assertividade nas ações empreendidas ao nosso público-alvo, principalmente, pela presença dessa pedagogia plena naquele lugar, na execução em cada passo, porém esta pedagogia não era nominada.

O que se depreende da leitura das visões sobre história é que nenhuma delas serve, isoladamente, aos propósitos de uma educação popular, social e comunitária que tenha como perspectiva o desenvolvimento de habilidades e competências para vida em sociedade. Silva (2011, p.184)

Infere-se, portanto, que estes movimentos sempre primaram, tanto antes, quanto depois, a perspectiva da inclusão e justiça social, uma vez que a Teoria Geral da Educação Social, não deixa dúvidas na práxis e, aliado a tudo isso, a premissa de nenhum direito a menos como paradigma norteador dessas ações ser constante.

Sua proposta educativa é comprometida com esta mudança social, rompendo com as esperanças sacrificadas a partir de um modelo ético-político que tem por escopo a justiça social e os Direitos Humanos. Graciani (2014, p.18).

---

<sup>8</sup>Resolução do Conselho Nacional de Assistência Social, nº 04 de 13 de março de 2013

## 1. A TRILHA DO CONHECIMENTO

Do ponto de vista dos fundamentos da educação, a Teoria Geral da Educação Social é a contraparte da Teoria Geral da Educação Escolar. Do ponto de vista do campo de atuação, a educação social é a contraparte da educação escolar, delineando, portanto, os caminhos por meio dos quais podemos conceber uma educação que seja, ao mesmo tempo, integral, integrada e integradora. ABRAPSocial (2011, p.7)

Nessa trilha, ressaltar o Relatório da UNESCO (1998, p.107) será a roupa na medida certa, para elucidar esse movimento dinâmico no processo formativo da PS, quando o documento destaca uma educação pluridimensional ligadas ao aprendizado, que de fato, transita em toda novela de formação e que perpassa *o saber, o saber-fazer, o saber viver juntos e o saber-ser* que constituem quatro aspectos, intimamente ligados, de uma mesma realidade de formandos e formados.

A educação ao longo de toda a vida é uma construção contínua da pessoa humana, do seu saber e das suas aptidões, mas também da sua capacidade de discernir e agir. Deve levá-la a tomar consciência de si própria e do meio que a envolve e a desempenhar o papel social que lhe cabe no mundo do trabalho e na comunidade. Relatório UNESCO (1998, p. 106).

Inaugurar então, uma nova fase, a da formação, para formar e re-formar, pode ser contada a partir do encontro com a Pedagogia Social para o Século XXI, nos diálogos com discentes e docentes do Curso de Extensão PIPAS-UFF, destarte as trocas frequentes naqueles momentos de inesgotáveis aprendizados, o que tornava inimaginável, mensurar a quantidade de portas que se abririam e se abrem dentro e fora da Universidade Federal Fluminense.

Porque o amplo campo do trabalho social é suscetível de receber contribuições que ajudem a orientar linhas de trabalho relacionadas com os diferentes âmbitos de intervenção do educador social, os setores da população aos quais dirige sua atividade [...]. Romans (2003, p. 166)

Assim, ao buscar conhecimentos dessa ciência, no Curso de Extensão do Grupo – PIPAS-UFF, o encontro com a PS no ano 2014, abre um leque que nos instiga a querer mais, porque as respostas às indagações foram respondidas aula a aula, naquelas quintas-feiras no Auditório Florestan Fernandes, no Bloco D da Universidade Federal Fluminense.

Logo após o término do Curso, a vontade latente de continuar me impulsiona para a Universidade, foi então, que neste mesmo ano de 2014, totalmente envolvido com a Pedagogia Social, busquei o ingresso em nível superior e, passo a passo até sair com a graduação em Licenciatura em Pedagogia.

Já no ano de 2015, os convites para palestras no Curso de Extensão, bem como, para fazer parte do Grupo de Pesquisa em Pedagogia Social para o Século XXI foram aceitos de imediato e, a posteriori, professor de Notório Saber, para ministrar aulas com a então Mestra

em Serviço Social Natália Figueiredo e a Assistente Social Lucimare Sobral, na Pós-Graduação em PS para o Século XXI, como professor convidado.

Portanto, ano após ano, a participação enquanto professor na graduação (Atividade Cultural e Pedagogia Social), na Extensão (Curso PIPAS-UFF) e Pós-Graduação (03 turmas), além de integrar o Grupo de Pesquisa como pesquisador extensionista, como já descrito, demonstra portas e janelas sempre abertas ao conhecimento.

À vista disso, ao participar de tantas frentes neste Grupo, cumpre o professor pesquisador produzir conhecimentos para humanidade, com a melhor matéria prima existente, a Pedagogia Social, que fornece fonte inesgotável de saberes aprendidos e ensinados nesse campo.

Desse modo, venho fazendo parte de trabalhos com comitês científicos, assim como, escritor com publicações de artigos em Coletâneas lançadas recentemente em diferentes instituições de ensino, o que só ratifica a educação sem fronteiras que defendemos, elevamos e disseminamos nos mais diversos espaços de Educação Formal e Não Formal.

## 1. FORMAÇÃO: FORMAR PARA AÇÃO

A pedagogia Social exige um processo permanente de teorização sobre a prática para o avanço histórico do contexto no qual se insere. A criação e recriação dos fundamentos metodológicos favorecem a formação sólida e consistente da postura do educador social, transformando-o em um agente multiplicador, ou seja, um formador de formadores. Graciani (2014, p. 43).

Nesse último capítulo, introduzir o formar para ação é justificável, pois infere-se, nesse caso, que ao pontuar a beleza e virtudes dos e nos encontros que foram acontecendo, no Ensino, Pesquisa e Extensão, ratificam a necessidade dessa ciência no campo de atuação de assistentes sociais, psicólogos, professores, pedagogos, mestres, doutores, entre outras formações.

Essa premissa é ratificada plenamente, por compreender a transversalidade da Pedagogia Social, a partir do tripé autonomia defendido por Freire, valores por Isabel Baptista e princípios por Xésus Jares, visto que a imersão nessa ciência, suscita muitos sentimentos nos educandos, e faz com que sejam transportados de uma consciência à outra.

Nesse sentido, ao descobrirem que estão no caminho certo em suas ações, que por vezes lhes negam tais certezas, mas que pela compreensão ampliada da Teoria Geral da Educação Social, não lhes deixa qualquer dúvidas, que a Pedagogia Social é da comunidade, e sendo assim, os faz refletir sobre novos horizontes.

Por conseguinte, torna-se incontestável, propiciar esse conhecimento na formação de educadores sociais, no campo da assistência social, já que é repleto de alternativas, mas que se trata de uma ciência, teoricamente, ligada a educação, que na prática, assume um papel preponderante no campo assistencial, haja vista a utilidade produzida e as ações pedagógicas sociais desenvolvidas no exercício laboral desses profissionais.

A Pedagogia Social no Brasil tende a ser concebida como uma ciência que pertence ao rol das Ciências da Educação, uma ciência sensível à dimensão da sociabilidade humana, ou seja, que se ocupa particularmente da educação social de indivíduos historicamente situados. CALIMAN (2010, p.343)

Entretanto, não existe contradição ao mencionar tal exigência da PS na formação de educadores sociais (da assistência social), já que em muitas capacitações não se percebe o diálogo com este saber. Todavia, ao relacionarmos esse conhecimento a outras formações profissionais da Rede de Assistência Social, cabe registrar a oferta da PS no Programa de Pós-Graduação do Grupo PIPAS-UFF, o que demonstra possibilidade de ingresso, através de processo seletivo, o que já facilita o acesso de profissionais graduados a terem em sua formação e currículo, especialização em Pedagogia Social.

Nesse contexto, ao depreender ser esta a Pedagogia do ser humano, que proporciona ações para transformação da sociedade, busca-se traçar no paralelo com o passado, mostrar a evolução das práticas nos diferentes contextos e espaços de educação formal ou não formal, já que não cabe prescindir das demandas sociais inerente a(o) cidadã(o), já que do ponto de vista humano esta ação torna-se impossível. Existe então, a compreensão da complexidade da realidade social, e das produções da desigualdades numa sociedade dividida em classes sociais.

Assim, a Pedagogia Social suscita a reflexão e ação junto aos excluídos, respeitando e validando suas histórias pessoais e de subsistência e sobrevivência como representações que denunciam a crueldade da realidade social, tendo em vista a sua promoção político-social. Graciani (2014, p.21)

Desse modo, ao perceber a reprodução desse paradigma, na educação formal, assim como na educação Não Formal<sup>9</sup>, a recondução ao reconhecimento que o educando é um sujeito pleno de experiências é imediata, e propicia a urgência de Pedagogia Social, como aponta Graciani (2014, p. 21)

Fundamentada em princípios que direcionam práticas educativas emancipatórias, autônomas e interdisciplinares, a Pedagogia Social contrapõe-se ao atual modelo assistencialista, correcional e repressivo disposto e monopolizado por minorias que possuem possibilidades e recursos para estudar por longos períodos e acreditam serem

---

<sup>9</sup>Educação Não Formal: Não é herdada, é adquirida. Ela capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. Gohn (2010, p.19).



os únicos a poder saber, pensar e decidir os rumos da sociedade, gerando nos setores excluídos uma autodesvalorização e descrença de si por meio de uma alienação multidimensional de sua própria integridade como pessoa.

Nesse cenário de reproduções paradigmáticas do passado, que presume marcadores sociais para uma determinada classe em todo tempo, principalmente, a da estratificação social mais empobrecida da sociedade, com vistas ao cerceamento dos seus direitos, para que assim resulte não só em exclusão, mas também em vulnerabilidades, é que a Pedagogia Social propõe em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), uma forma holística e interdisciplinar na tarefa do ensinar e aprender, conforme pontua GRACIANI (2014, p. 50):

Precisa nascer da realidade vivida pela comunidade;  
Deve favorecer um processo educativo no qual a análise, a interpretação e a crítica promovam confronto entre os vários possíveis pontos de vista dos educandos;  
Possibilita a elaboração das atividades de acordo com os anseios, propostas e estratégias sugeridas pelos educandos;  
Promove a vivência de diferentes atividades que suscitam a curiosidade do aprender;  
Organiza a ação educativa no tempo e espaço disponível, levando-se em conta as necessidades sentidas;  
Fomenta o trabalho cooperativo entre os educadores, de modo que estes assumam o papel de investigadores da realidade circunscrita da comunidade onde se insere.

Portanto, na composição dessas palavras finais, dirimir dúvidas e pontuar a afetividade da arte do encontro que fez e faz toda a diferença, na representatividade do Grupo PIPAS-UFF, na amplitude das ações, nas frentes de trabalho em Macuco, Niterói, São Gonçalo, RJ, SP, Nordeste do País, entre tantas outras cidades brasileiras e internacionais, como as constantes na Revista Internacional PIPAS-UFF, vai indicar que o afetar-se, em todos os aspectos, sempre pautaram essa relação de ensino-aprendizagem-formação-ação, no sentido de uma sociedade justa, mais digna, com princípios de justiça e inclusão social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em minhas considerações finais, é impensável não ressaltar o valor dessa pessoa, que faz parte de um coletivo de Pedagogas Sociais. E falar dela, que é a idealizadora, militante, professora, escritora, mulher, mãe e porque não resumir tudo isso, no símbolo da luta, com a bandeira da Pedagogia Social há mais de vinte anos na UFF. Sim é ela, que está à frente de tantas frentes, a professora Dra. Margareth Martins Araújo, uma inspiração nesses oito anos de encontro com esta Pedagogia Social que é dos Direitos Humanos.

Como sugerido no início desse artigo, a intenção não contemplaria uma ordem cronológica acerca do tema, mas enaltecer os imbricamentos da Pedagogia humana, bem como, o que ela produz com sua potência no ser humano, com impactos no mundo.

A razão pela qual se pensa o distanciar de uma cronologia e privilegiar a aproximação para taxionomia, é em primeiro lugar, o de valorizar a epistemologia que permeia a escrita e em segundo lugar, dar fluidez à leitura no sentido da compreensão dos conceitos aplicados.

Dessa forma, apreende-se que a arte do encontro com a Pedagogia Social, oportunizou o conhecimento de um universo para além dos muros institucionais, com a principalidade da sua explanação em espaços formais e não formais de educação, com objetivos claros que envolve a promoção de possibilidades com princípios de inclusão e justiça social, além da função precípua da defesa dos Direitos Humanos.

Portanto, o objetivo nesse caso é o de mostrar que não existe dicotomia nas relações permeadas pela Pedagogia Social, já que, na educação formal, assim como na não formal, ao se utilizar dessa Chave Mestra Universal que, tanto cabe nas ações dos seres humanos, quanto nos seres humanos das ações, a assertividade estará presente para a humanização dos direitos, ao compreender o produto da desigualdade social existente, os vulneráveis e excluídos.

Assim, ao explanar os benefícios da Pedagogia Social, na perspectiva do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, fica o convite para os que ainda não conhecem, mas se identificaram em algum momento da leitura, a acessar esse movimento mundial que envolve esta ciência, para entender que, de onde você estiver, será uma semente plantada e prestes a dar frutos, desde que absorva os preceitos dessa pedagogia que é do ser humano para humanidade.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Isabel. ÉTICA, DEONTOLOGIA E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE – Cadernos do CCAP – 3 – Edição Ministério da Educação Conselho para Avaliação de Professores – Julho de 2011. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/11641/1/%C3%89tica,%20deontologia%20e%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20do%20desempenho%20docente.pdf>. Acessado 27/04/22

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação – Editora Brasiliense. 1ª Ed. 1981- 57ª Reimpressão 2013.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao.htm](http://planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao.htm). Acesso em: 27 abril de 2022.

CALIMAN, Geraldo. Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador. Revista de Ciências da Educação - UNISAL - Americana/SP - Ano XII - Nº 23 - 2º Semestre/2010.

EDUCAÇÃO UM TESOURO A DESCOBRIR Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI – Título original: LEARNING: THE TREASURE WITHIN Report to Unesco of the International Commission on Education for the Twenty-first Century – Cortez Editora / São Paulo – UNESCO no Brasil / Brasília-DF - MEC Ministério da Educação e do Desporto - ISBN: 85-249-0673-1 - Impresso no Brasil — janeiro de 1998 - Disponível em: [http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a\\_pdf/r\\_unesco\\_educ\\_tesouro\\_descobrir.pdf](http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf) - Acessado em 27 de abril de 2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática Educativa. Rio de Janeiro, Editor a Paz e Terra, 1996.

GRACIANI, Maria Stela Santos – Pedagogia Social / Maria Stela Santos Graciani – 1ª Ed. – São Paulo: Cortez. 2014.

JARES, Xésus R. Pedagogia da Convivência. São Paulo: Palas Athenas, 2008.

ROMANS, Mercè; PETRUS, Antoni; TRILLA, Jaume. Profissão: Educador Social. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre, Artmed: 2003.

SILVA, Roberto da. Pedagogia Social: contribuições para uma teoria geral da Educação Social, Volume 2 / Roberto da Silva (Orgs.) ... [et. al] — 1. Ed. – São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2011.